

Parque Tecnológico está atrasado

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

A construção do prédio de sete andares que abrigará a sede do Parque Tecnológico de Santos, no bairro da Vila Nova, está atrasada e cerca de 20% mais cara do que o previsto no contrato inicial estabelecido com a Construtora Ubiratan.

As obras do edifício de 7.500 metros quadrados de área útil, localizado na confluência das ruas da Constituição e Henrique Porchat, começaram em julho de 2014 e tinham o prazo de 20 meses para conclusão – ou seja, até janeiro deste ano.

A licitação para as obras foi baseada no menor preço apresentado (R\$ 14.173.687,01), mas, em setembro do ano passado, houve um aditamento ao contrato, com acréscimo de R\$ 2.726.357,67, ou seja, 19,23% superior ao de 2014, conforme citado no documento assinado pelo secretário municipal de Infraestrutura e Edificações, Ângelo José da Costa Filho. Pelo aditamento, os trabalhos devem ser concluídos até 13 de novembro deste ano.

CAIS SANTISTA

Um dos motivos do atraso foi a polêmica gerada na comunidade diante da perda de parte do terreno do Centro de Atividades Integradas de Santos (Cais Santista, antigo Colégio Santista) para viabilizar a construção



Obras do edifício tinham conclusão prevista para janeiro deste ano; agora, data fixada é 13 de novembro

do novo prédio.

Em abril de 2014, o Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Santos (Sindserv) oficializou o pedido de tombamento de toda a área do imóvel da antiga instituição de ensino no Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Cultural (Condepasa).

“Tivemos o maior cuidado para não criar problemas com a população da região central e comunidade de ex-alunos. Existia a ideia de que iríamos derrubar o prédio do Santista, mas isso estava fora de cogitação desde o início”, garantiu José Anto-

nio Oliveira de Rezende, presidente da Fundação Parque Tecnológico (FPTS).

Rezende se comprometeu que o 4º andar do Cais Santista ficará integralmente à disposição da Secretaria Municipal de Educação (Seduc) a partir do segundo semestre do próximo ano. Atualmente, esse pavimento é ocupado pela FPTS e abrigará as salas da Incubadora de Empresas.

Conforme o presidente da FPTS, o atraso ocorreu ainda por problemas de fundação do novo edifício e por mudanças no projeto original. Por exem-

plo, a ideia inicial era o prédio ter dois subsolos para garagem de veículos.

No entanto, Rezende explicou que essa proposta foi revista porque isso traria um custo adicional de R\$ 10 milhões para viabilizar o estacionamento subterrâneo.

O financiamento da obra conta com recursos do Governo do Estado (R\$ 4 milhões). O restante é bancado pela Administração Municipal.

Outra versão

Já a Secretaria Municipal de Comunicação e Resultados informou que, após a emissão de ordem de serviço das obras de construção da sede do Parque Tecnológico, a contratada verificou a existência de uma estrutura (não visível) de vigas baldrame e piso de concreto de uma edificação sob o solo. “Desta forma, a continuidade dos trabalhos dependia da retirada de todo esse volume encontrado. Isso resultou em um aditamento de valor e prazo”, justificou a pasta.